



REPORTAGEM ESPECIAL

Capital e Região Metropolitana concentram os aportes

Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

O governo estadual segue sendo protagonista nos investimentos em infraestrutura. Em 2022, o Estado lidera como maior investidor – foram liberados R\$ 4,76 bilhões até novembro entre os diversos braços do Programa Avançar e o Pavimentação RS. Para os próximos anos, uma das metas é zerar o número de municípios sem acessos asfálticos.

Grandes cidades do Rio Grande do Sul também estão investindo através de suas prefeituras. No Anuário de Investimento 2022, os municípios surgem como mais um fator de qualificação na infraestrutura. São R\$ 2,3 bilhões aportados por 19 localidades.

Novo Hamburgo anunciou R\$ 395,2 milhões em investimentos com recursos próprios. Gravataí, após um longo ajuste de contas e a recuperação da capacidade de obter financiamentos, anunciou investimentos de R\$ 220 milhões, principalmente, para melhorias viárias e em estruturas públicas de saúde e educação, através de operação de crédito.

No mapa dos investimentos deste ano, 128 cidades receberam ou têm anunciado algum tipo de aporte, mas Porto Alegre ainda concentra R\$ 12,09 bilhões, quase um quarto dos R\$ 51,8 bilhões destinados a cidades específicas. Quando



Mapa do Rio Grande do Sul mostra os municípios que tiveram os maiores investimentos realizados ou anunciados ao longo de 2022

considerada toda a Região Metropolitana e o Vale do Sinos, 46,1% dos investimentos concentram-se nesta área.

A resolução de gargalos estruturais está no centro das discussões, por exemplo, dos distritos industriais. Em Bagé, os acessos e a dificuldade de fornecimento de água são obstáculos que desanimam potenciais investidores. O município não teve investimentos industriais rastreados pelo Anuário em 2022.

Investimentos por município

Lista das 50 cidades que receberam os maiores aportes

1	Porto Alegre	R\$ 12,09 bilhões
2	Guaíba	R\$ 4,05 bilhões
3	Rio Grande	R\$ 3,8 bilhões
4	Pinheiro Machado	R\$ 2,9 bilhões
5	Santana do Livramento	R\$ 2,7 bilhões
6	Candiota	R\$ 2,5 bilhões
7	Triunfo	R\$ 2,2 bilhões
8	Canoas	R\$ 2,02 bilhões
9	Gramado	R\$ 1,3 bilhão
10	Santa Maria	R\$ 1,01 bilhão
11	Garruchos	R\$ 950 milhões
12	Gravataí	R\$ 927 milhões
13	Caxias do Sul	R\$ 827,1 milhões
14	Osório	R\$ 805 milhões
15	Lajeado	R\$ 797,7 milhões
16	Novo Hamburgo	R\$ 792,2 milhões
17	Bento Gonçalves	R\$ 770,9 milhões
18	Passo Fundo	R\$ 655,1 milhões
19	São Leopoldo	R\$ 629 milhões
20	Farroupilha	R\$ 612,9 milhões
21	Santo Antônio da Patrulha	R\$ 558 milhões
22	Viadutos	R\$ 500 milhões
23	Santa Cruz do Sul	R\$ 468,6 milhões
24	Itaqui	R\$ 450 milhões
25	Não Me Toque	R\$ 450 milhões
26	Canela	R\$ 427,6 milhões
27	São José do Norte	R\$ 350 milhões
28	Erechim	R\$ 347,5 milhões
29	Sapucaia do Sul	R\$ 327 milhões
30	Alvorada	R\$ 305,3 milhões
31	Nova Prata	R\$ 280 milhões
32	Bom Retiro do Sul	R\$ 270 milhões
33	Panambi	R\$ 247,1 milhões
34	Santa Rosa	R\$ 231,03 milhões
35	Nova Santa Rita	R\$ 221 milhões
36	Porto Xavier	R\$ 221 milhões
37	Ibirubá	R\$ 218 milhões
38	Tapejara	R\$ 177 milhões
39	Cruz Alta	R\$ 170,1 milhões
40	Palmeira das Missões	R\$ 170 milhões
41	Coronel Barros	R\$ 166 milhões
42	Paverama	R\$ 150 milhões
43	Ipê	R\$ 130 milhões
44	Lavras do Sul	R\$ 115 milhões
45	Arroio do Meio	R\$ 110,9 milhões
46	Cachoeirinha	R\$ 110 milhões
47	Xangri-La	R\$ 100 milhões
48	Pelotas	R\$ 98 milhões
49	Marau	R\$ 91 milhões
50	Flores da Cunha	R\$ 90,3 milhões

Avanço de concessões e privatizações deve impulsionar obras em 2023

O amadurecimento de uma série de processos de concessão a partir de 2023, na opinião do economista Martinho Lazzari, do DEE, pode ser um reforço importante para suprir essa necessidade estrutural em municípios, sobretudo em 2023, com previsão de redução dos investimentos públicos.

No ano passado, por exemplo, a partir da privatização da Sulgás, salienta o secretário estadual de Desenvolvimento, Joel Maraschin, o Rio Grande do Sul ganhou competições por investimentos. Foi o caso da Verrallia, que optou por Campo Bom para fabricar embalagens de vidro, em detrimento de uma cidade no Paraná. No caso da energia, foi o fator decisivo para que a Fundação Ciron optasse por Alvorada em detrimento da Região Carbonífera e do Vale do Rio Pardo.

“Hoje, o primeiro fator que o empreendedor demonstra maior preocupação é a disponibilidade de energia, seguida da estrutura viária e de transporte. E aí, cada processo de concessão precisa de um bom diálogo político para avançar com equilíbrio. Pelo modelo federal para as rodovias, por exemplo, há uma possibilidade de termos quatro pedágios com média de R\$ 11 para carro de passeio entre Pantano Grande e Porto Alegre. Isso complicaria ainda mais a atração de investimentos para a Metade Sul”, aponta Maraschin. “É inconcebível que o Porto de Rio Grande não tenha uma via duplicada ou uma ferrovia decente para chegar nele. Ou que para ir a Gramado, o turista leve mais tempo de carro de Porto Alegre do que de avião de São Paulo para cá.”

Incentivos fiscais e política para distritos industriais ajudam

Um importante termômetro para o bom resultado nos investimentos na economia gaúcha foi o avanço nas políticas de incentivo. Foram aprovados benefícios via Fundopem (programa Fundo Operação Empresa), Proedi e assinados protocolos de intenções entre empresas e o governo estadual para garantir até R\$ 4 bilhões em investimentos, com 4,7 mil empregos gerados. É cinco vezes mais do que no ano passado.

“No primeiro semestre de 2021, quando estávamos sob efeitos da pandemia, trabalhamos na modernização do Fundopem e do Proedi (programa de implantação de distritos industriais). Hoje, pequenas e médias

empresas têm acesso facilitado ao Fundopem Express, maioria dos projetos aprovados. E no Proedi, que antes só garantia descontos na aquisição de terrenos nos distritos industriais para quem atuava na indústria de transformação, agora agrega a logística relacionada a cada um dos distritos”, explica o secretário do Desenvolvimento, Joel Maraschin.

Com isso, o Porto Indústria de Rio Grande avançou. Entre aportes industriais, de infraestrutura, serviços e empreendimentos imobiliários, a cidade recebe já recebe ou ainda receberá R\$ 3,8 bilhões. Na Região Metropolitana, a antiga área da Ford, em Guaíba, encaminha-se

para se tornar um centro tecnológico aeronáutico, com o investimento da Aeromot, e a provável chegada de mais uma indústria do setor de helicópteros. E até o Distrito Industrial de Alvorada entrou no radar, com o anúncio da Fundação Ciron.

Ao todo, o Estado controla oito distritos industriais que se enquadram na política de incentivos do Proedi. “É como uma mola, em 2021, tensionamos este movimento, preparando o terreno com modernização burocrática e com investimentos em infraestrutura feitos pelo Estado, principalmente. Agora, é o momento em que a mola se solta e impulsiona este crescimento”, compara Maraschin.